

SERRA D'OSSA

ÓRGÃO DEFENSOR DOS INTERESSES REGIONAIS

Editor—J. M. Gomes da Cruz

Chefe da Redacção—A. Queiroga Santos

Administrador—José A. Denis

Toda a correspondência deve ser dirigida à Redacção, R. do Sobreiro — REDONDO
Não se publicam correspondências anónimas nem se devolvem originaes sejam ou não publicados

CORPO REDACTORIAL
Francisco C. V. Lapa, Numa P. B. Furtado, João V. O. Charrua, Leandro Alves, J. B. Furtado e Victor M. Santos

Os originaes publicados são da inteira responsabilidade dos seus autores

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia UNIÃO — MONTEMÓR-O-NOVO

Em virtude do decreto que estabeleceu o tipo único de pão para todo o país, a partir de hoje passa o mesmo a ser vendido a 2\$00 por quilograma.

Despertemos

De longe em longe eu sinto na nossa terra como que um despertar de energias tendentes a fazê-la prosseguir ao lado daquelas localidades que querem viver. Breve, porém, êsse despertar, que eu julgava ser o início duma nova era de desenvolvimento local, transforma-se em apatia, em letargo profundo.

A que atribuir essa mudança, ás vezes tão repentina?

A maior parte das vezes á guerra surda que muitos movem a todas as iniciativas quando nelas não têm interferencia.

Na verdade é muitas vezes a inveja que faz com que certas criaturas declarem guerra a todos os empreendimentos.

Porquê? Por ventura não seremos todos beneficiados com quaisquer melhoramentos que se levem a efeito?

Dalguem há-de partir a iniciativa de qualquer obra. O que se não admite é que se não faça nem se deixe fazer aos outros.

A nossa terra tem atravessado várias fases: umas, de progresso e outras de estagnação.

E' esta ultima que actualmente atravessa e de que é preciso fazê-la sair.

Para isso é preciso que conjuguemos todos os nossos esforços para que alguma coisa se faça em prol do torrão que nos serviu de berço.

Olhemos para o que se passa por êsse país fora: por toda a parte se nomeiam comissões para ir até junto do poder central reclamar melhoramentos em beneficio das localidades a que os mesmos pertencem e tendo algumas sido atendidas.

Não seria agora ocasião oportuna para que outro tanto se fizesse no Redondo, visto ter sido despresado pelos poderes públicos e ter direito a ser atendido nos seus pedidos em virtude do seu desenvolvimento agrícola e industrial?

Por que se espera?

Ainda há pouco tempo, quando se tratou do arrendamento das linhas do Estado a uma empresa particular, os jornais noticiaram a chegada a Lisboa de uma comissão constituída por elementos de vários municipios alentejanos e, com bastante má-gua notei, que a nossa terra não

tinha representação nessa comissão.

Damos assim prova de que de cousa alguma necessitamos, nós que tão abandonados temos estado.

Se a Camara ou quem legalmente a substitui é a verdadeira representante do povo, não deverá tomar todas as medidas, atinentes ao bem estar desse mesmo povo?

Cada um de nós por sua vez deverá contribuir para o levantamento da nossa terra.

E' tempo de despertarmos deste sono profundo em que temos jazido e de dizermos também como um dia Cristo disse a Lázaro:

Levanta-te e anda!

Lapa.

Pinceladas

Os legalistas...

Os políticos do nosso país botaram mensagem ás legações estrangeiras, onde declaravam não se responsabilisarem pelos empréstimos contraídos pelo actual governo.

Só agora s. ex.^{as} se propuzeram defender a Constituição, êles que a têm esfarrapado a todo o momento.

Se têm ficado quietos faziam melhor figura.

Quem, dentre o povo, os toma á sério?

Travem lá isso!...

O governo italiano vai tomar medidas urgentes para evitar o alastramento assustador do divórcio, pois no passado ano houve uma percentagem superior á dos anos transactos.

Nós cá, ainda estamos no principio, mas não tardará muito que uma dama, passando por qualquer avenida, diga á sua criada:

Além vai o meu marido número tal.

Há-de haver *menina* que chega a ter tantos maridos como andares têm alguns prédios de Nova York.

X. de M.

Agradecimento

Henrique de Souza Pépe e esposa, agradecem por este meio a todas as pessoas que acompanharam o seu filhinho á sua ultima morada.

EM SEGRÊDO

DIZ-SE:

Que não valia a pena ter-se levantado tanta celeuma por causa do carro da carne;

—Que tudo o que aqui se diz é verdade;

—Que os ratos, no teatro, já têm vindo até junto da orquestra a ouvir música;

—Que, quando se realizem espectáculos de beneficio, se indiquem claramente as entidades a favor de quem os mesmos se realizam para não haver confusões como há pouco succedeu;

—Que o nosso chefe de redacção tem feito progressos no piano...

—Que vai ser contratado um menino de côro para indicar aos cantores, nas festividades religiosas, as respostas a dar ao celebrante;

—Que o "Pianinho" fala tão baixinho que já se não ouve;

—Que a professora de bordados da casa "Singer" só virá ao Redondo de *iroplano*, tal o medo que tem ás estradas.

A nova Filarmonica

E' do dominio publico, que o Redondo vai ter uma nova filarmónica, devido á iniciativa do nosso conterraneo José d'Almeida Barrancos, que no ano findo adquiriu todo o instrumental, e ao incansavel trabalho do tambem nosso conterraneo, Antonio Manuel Molefas. As primeiras lições aos novos executantes foram dadas, no salão do teatro, mas como neste salão se não podem começar com os ensaios, a Sociedade Refrigerantes Serra d'Ossa, L.^a, teve o nobre gesto de ceder por algum tempo, os altos do edificio, onde tem instalada a sua fabrica. Mas... (ha sempre um mas nos passos da vida) é provavel que o incansavel ensaiador dentro em breve, se veja obrigado, a entregar ao Sr. José Barrancos, todo o instrumental, visto que a Sociedade Refrigerantes Serra d'Ossa L.^a, precisa da dependencia que ce-deu, e não haver possibilidade de se arranjar, na nossa terra, uma casa que definitivamente, se possa considerar, a sede da nova filarmónica. Varias pessoas se tem interessado junto de alguns proprietarios que nesta vila tem predios devolutos, mas

todos se tem negado a arrendal-as.

Ninguém pode ter iniciativas nesta santa terra, porque encontra logo entraves. Todos os dias vimos nos jornaes, diferentes terras progredirem, umas inaugurando a iluminação electrica, outras criando comissões para alcançarem os seus melhoramentos, mas cá no Redondo, só um homem tem iniciativa, porque tem capital e amôr á sua terra, essa criatura, é José d'Almeida Barrancos, mas infelizmente encontra-se só, não tendo quem lhe siga os seus exemplos. G.

Nota da Redacção—O «Serra d'Ossa» sempre pronto a louvar as iniciativas em prol da nossa terra, presta, em nome do povo que representa, as suas homenagens a êstes seus conterraneos que tão bem souberam compreender a necessidade dum tal empreendimento, fazendo votos pelo bom êxito dos seus esforços.

Digna de louvôr

Foi a ordem dada pelo Chefe de Conservação de Obras Publicas do Distrito, sr. Conceição, para que fosse limpa a valêta que está á saída da vila para Evora, e que de ha muito vinha necessitando deste serviço. A ordem cumpriu-se e nós, satsifeitos pela atenção que áquele senhor merecem as necessidades desta terra, que são da sua especialidade, louvamos o gesto e esperamos continuar a ser-lhe devidores de mais alguns obsequios neste sentido.

Este jornal foi visado pela comissão de censura.

Agradecimento

Francisco Catalão Vieira Lapa, na impossibilidade de o fazer pessoalmente e para evitar qualquer lapso involuntário, vem, por êste meio, agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, especialmente ao distinto clínico, Ex.^{mo} Sr. Dr. Augusto Correia de Almeida pela maneira proficiente e sabedora como o tratou.

A todos a sua indelével gratidão.

Faremos largas referencias a todas as obras literárias, desde que nos sejam enviados dois ou mais exemplares.

SECÇÃO LITERÁRIA

A Mulher e a musica

A mulher tem de concordar com o homem para haver harmonia. Da falta de concordancia resulta a desafinação.

Quando a mulher fala em casamento está em tom natural; quando é despresada e chora, está em tom de dó, mas se do outro lado lhe fizerem a côrte, muda para lá. O tom da mulher é relativo com o seu bom ou mau humôr; quando sofre alteração no tom primitivo, passa de maior a menor pizicalos que vibram nas cordas do coração, enquanto que as ásperas são sons de pancadaria.

A mulher muda com os tempos e accidentes, o seu tom é suave e moderado quando é menor; expansivo e arrebatado quando é maior.

Enquanto nova é um fox-trot, quando velha uma marcha funebre.

Quando a mulher casa, sóbe um tom; quando enviuva desce um tom e um semitom, isto é, fica meio tom abaixo do que era antes de casar, mas se contrae segundas nupcias, volta ao seu tom natural. Quando fala mais do que deve mete apogiaturas, no discurso e mostra que não quiere ser breve.

A mulher faladôra é um flautim desafinado

A que fala pouco aumenta melode do seu valor, correspondendo este predicado a um ponto colocado deante de qualquer figura.

A mulher tem as suas variações que executa com arte, sem se importar com as figuras que faz, quando julga ir no tom. Também tem preliúdios que fazem transportar o homem da terra ao sol, sem se lembrar de si.

A mulher prima em arte, quando quer harmonisar as cousas a seu belo prazer.

O tempo que a mulher está solteira são compassos de espera, para entrar no conjunto.

Quando enviuva entra em suspensão.

A mulher divide-se em três partes, como o compasso ternário, duas no chão, (que são os pés) uma no ar, (que é a cabeça).

Quando a mulher morre acaba a sinfonia, terminando em tom de dó.

Sinfónico.

LUTUOSA

Do nosso colega "Moca" que se publica em Faro, recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte:

Mutualidade dos Funcionários Públicos

Em Setembro foram aprovados pelo Governo os estatutos desta novel associação, estando por isso a organizar-se.

A referida associação tem por fim dar á familia dos associados e por sua morte, o legado de 25

contos ou 12 contos e quinhentos, conforme sejam socios de 1.ª ou 2.ª classe.

Dela podem fazer parte todos os empregados do Estado, civis e militares, e dos corpos administrativos, incluindo os funcionarios da Caixa Geral dos Depositos e do Banco de Portugal, com residencia no Continente e Ilhas adjacentes, que provem o bom estado fisico e tenham menos de 60 anos de idade.

A quota fixa mensal do socio de 1.ª classe é de 2\$50 e de 2.ª classe 1\$25 acrescendo uma quota variavel segundo a importancia dos legados a pagar em cada mês.

Todos os que se interessem pelo futuro de suas familias devem inscrever se nesta associação, que garante ás familias dos associados uma importancia relativamente grande, que muito pode auxilia-las nos primeiros tempos de luto,

A associação tem a sua séde em Faro, para onde os interessados se devem dirigir pedindo mais esclarecimentos.

Recomenda-se uma leitura atenta do estatuto cujas disposições garantem os socios contra todas as surpresas, podendo afirmar-se que no país não ha organização melhor.

No dia 10 de Março termina o praso para os socios fundadores.

Lembranças

A quem competir, lembramos, para não ficar no esquecimento:

A arborisação da estrada da Serra, tornando-a digna dos aprasiveis lugares que serve;

O acabamento das reparações na mesma, levando-as com mais algum esforço até ao fim da aldeia, contribuindo desta forma para o embelezamento de tão pitoresca povoação;

A conveniencia de ser reparada a estrada que conduz a S. Bento, pois que, quanto mais tarde se fizer, maior será o seu custo;

A necessidade de serem desobstruidos e concertados os aquedutos das estradas da Capela e Gama que se acham completamente tapados com lenha, pedras e pastos;

A proibição do lançamento de entulho nos sitios onde a Câmara terá que dispender dinheiro para os remover, como por exemplo, detrás do Calvário aonde se estão agora deitando, quando noutros sitios fazia mais falta.

Castigar quem vai fazer montureira junto á esquina do muro do quintal da igreja do Calvário e campo de Foot-Ball em frente do portão do Hotel, sitios nada próprios para tal fim.

Ficamos hoje por aqui certos de que serão dadas as necessárias providências no sentido de reprimir tais abusos, tornando a nossa vila modêlo e exemplar para outras.

Repartição de Finanças

Pelo decreto n.º 12998, publicado no D. G. de 10 do corrente, foi alterada a forma de pagamento do imposto sobre o valor das transações, passando a sua cobrança a fazer-se nos meses de Julho e Janeiro de cada ano, terminando por isso a faculdade que o contribuinte tinha de pagar em prestações trimestres. Pode o contribuinte querendo, efectuar o pagamento numa só prestação, mas assim o tem de declarar na proposta de avença.

Pelo mesmo decreto passou o pagamento da taxa anual para o mez de Julho de cada ano.

Em face destas alterações, o comerciante ou industrial tem a pagar:

Em Julho: Taxa anual, taxa complementar—1.ª prestação e imposto de transações—1.ª prestação.

Em Janeiro: Taxa complementar—2.ª prestação e imposto de transações—2.ª prestação.

O relaxe da taxa anual é feito logo no dia 1 do Agosto.

Pelo art.º 5.º do mesmo decreto, a importancia da liquidação das contribuições e impostos, incluindo ao respectivos adicionais, com excepção dos cobrados por meio de estampilha, é arredondada por excesso, em centavos, para a dezena imediatamente superior.

Durante o corrente mez devem os comerciantes ou industriais, apresentar nesta repartição as propostas de avença sobre o valor das transações, referente ao ano economico de 1927-1928 sendo conveniente não se guardarem para os ultimos dias.

Para não serem vexados, com a applicação da multa, mais uma vez se lembra aos portadores de acendedores e isqueiros que devem munir-se das respectivas licenças pois a fiscalização vai ser rigorosa.

Automoveis, camionetes e outros veículos

Os proprietarios de automoveis, camionetes e outros veículos, que durante o mez de Janeiro findo, não solicitaram as suas licenças para pagamento do imposto de turismo, devem quanto antes sollicital-as na repartição de Finanças deste concelho, visto que a fiscalização vai ser rigorosa, por parte de todos os agentes.

EDITAL

Eu, Manuel Jacinto Eloi Moniz Junior, Engenheiro-chefe da 4.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que Joaquim Marques Rosado, pretende licença para estabelecer fabrico de louça de barro ordinario, no Poço de Monsaraz, freguesia de Nossa Senhora da Anunciação, concelho de Redondo, distrito de Evora.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na tabela

1.ª anexa ao regulamento das industrias insalubres, incomodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8.364, de 25 de Agosto de 1922, sendo um estabelecimento de 3.ª classe com os inconvenientes fumos, são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 4.ª Circunscrição Industrial, com sede em Evora, no Largo Alexandre Herculano, n.º 7, 2.º, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os desenhos e mais documentos ao processo.

Evora, e Secretaria da 4.ª Circunscrição Industrial, 18 de Janeiro de 1927.

O Engenheiro-Chefe,

Manuel Jacinto Eloi Moniz Junior.

EDITAL

Eu, Manuel Jacinto Eloi Moniz Junior, Engenheiro-chefe da 4.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que Domingos Luiz, pretende licença para estabelecer um forno de coser pão, na rua Nova, freguesia de Montoito, concelho de Redondo, distrito de Evora.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na tabela 1.ª anexa ao regulamento das industrias insalubres, incomodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8.364, de 25 de Agosto de 1922, sendo um estabelecimento de 3.ª classe com os inconvenientes fumo e perigo de incendio, são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 4.ª Circunscrição Industrial, com sede em Evora, no Largo Alexandre Herculano, n.º 7, 2.º, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os desenhos e mais documentos juntos ao processo.

Evora e Secretaria da 4.ª Circunscrição Industrial, 18 de Janeiro de 1927.

O Engenheiro-Chefe,

Manuel Jacinto Eloi Moniz Junior.

EDITAL

Eu, Manuel Jacinto Eloi Moniz Junior, Engenheiro-chefe da 4.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que Manuel Jeronimo Falarido, pretende licença para estabelecer um forno de coser telha e tijolo, na rua Antonio Manuel Piteira Fernandes, freguesia de de Nossa Senhora da Anunciação, concelho de Redondo, distrito de Evora.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na tabela 1.ª anexa ao regulamento das industrias insalubres, incomodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8.364, de 25 de Agosto de 1922, sendo um estabelecimento de 2.ª classe com os inconvenientes de fumos, são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 4.ª Circunscrição Industrial, com sede em Evora, no Largo Alexandre Herculano, n.º 7-2.º, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo.

Evora e Secretaria da 4.ª Circunscrição Industrial, 11 de Janeiro de 1927.

O Engenheiro-Chefe,

Manuel Jacinto Eloi Moniz Junior.

Secção desportiva

Corridas de resistência

Treinos

Estas corridas devem ser feitas numa pista quadrangular, nunca inferior a 100 metros, onde os alunos correrão em uma fileira, atrás uns dos outros, distanciados pelo menos 2 metros, competindo ao instrutor, regular as cadências, empregando as vozes *um, dois*, etc, não devendo o percurso da pista durar mais de 4 minutos em marcha ordinária ou em acelerado. Nesta marcha o tronco mantém-se um pouco inclinado para a frente, os pés assentam completamente no terreno, e os braços movem-se naturalmente, dobrados á altura dos quadris. A marcha na pista deve durar pelo menos 8 minutos devendo o instrutor ordenar o passo ordinario, alternado com o acelerado.

Depois da corrida, devem-se executar alguns exercicios respiratórios afim de aproveitar o cansaço pulmonar, a bem da capacidade toraxica.

V. Santos.

Festividade religiosa

No próximo dia 3 do corrente deve realizar-se na ermida de S. Pedro, subúrbios desta vila, uma festividade em honra de S. Brás, a qual costuma ser bastante concorrida por devotos e pelos admiradores das belas paisagens que daquele local se disfrutam.

Notas mundanas

Fazem anos:

- Dia 1—D. Auta da Silva.
 - Dia 2—D. Julieta Varela Ferreira.
 - Dia 4—José Gomes Ferreira e Antonio Macedo Pita.
 - Dia 5—D. Francisca Carreiro Valadas, José Duque e o menino Manuel Rosado Carmelo Rosa.
 - Dia 6—D. Mecia de Jesus Martelo, D. Olivia de Espirito Santo e Horacio d'Oliveira Rosado.
 - Dia 7—Dr. Hernani Antonio Cidade.
 - Dia 8—O menino Manuel Paulo Pereira Ramos e Fernando Germano da Fonseca Santos e dr. Antonio Fernando Sequeira Sôto Maior, nosso presado assinante em Arganil.
 - Dia 9—José Antonio Diniz.
 - Dia 10—D. Helena Avelino Gomes, menina Arminda Barrancos Vieira e Antonio de Jesus Pires Pita, nosso conterraneo e presado assinante em Lisboa.
 - Dia 12—D. Ana Gouveia Santos.
 - Dia 13—D. Maria Pires Pita e Eduardo Barrancos Carrapatoso.
 - Dia 14—Antonio d'Almeida Rico e Alberto Charrua Batista.
 - Dia 15—Antonio Queiroga Santos, nosso amigo e chefe da Redação.
- As nossas felicitações.

Casamento:

No passado dia 15 de Janeiro, realizou-se nesta vila o casamento da nossa conterranea e presada assinante, ex.^{ma} sr.^a D. Emilia Augusta Falcóeiras, digna empregada na Estação Telegrafo-Postal de Tomar, com o sr. Alvaro Boavida da Silva Castelo Branco, considerada professor de ensino primario official na mesma cidade. Foram padrinhos dos noivos os srs. Anibal Antunes Graça, funcionario publico em Lisboa, representado pelo sr. José Paulo Ramos, chefe da

Estação Telegrafo-Postal nesta vila, Antonio Andrade Vieira, professor de ensino primario nesta vila, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria de Jesus Pereira Ramos e Manuel Antonio Falcóeiras, pai da noiva.

As nossas felicitações.

Partidas e chegadas:

De visita a seus primos, srs. Adelino Joaquim da Silva e João Joaquim da Silva, esteve nesta vila o sr. dr. Antonio Martins Marçal, natural de Sernache do Bom Jardim.

—De visita a seu pai, que se encontra enfermo, esteve umas horas nesta vila o nosso amigo e presado assinante em Evora, o sr. Alexandre Herculano Pires Maruz, mui digno escrivão de direito na comarca de Evora.

Posse:

Tomou posse do lugar de professor, na vila das Alcaçovas, o nosso amigo e distinto colaborador, sr. João Vicente de Oliveira Charrua, a quem endereçamos as nossas felicitações.

Doentes:

Teem estado enfermas as ex.^{mas} sr.^{as} D. Gertrudes Martins da Silva, D. Sebastiana Leopoldina Queimado e D. Francisca Abrantes Gomes. Esta ultima em virtude dum laborioso parto. A creança nasceu morta.

Obituário:

Faleceram: O filho do nosso assinante, Henrique de Sousa Pepe; no passado dia 15, a ex.^{ma} sr.^a D. Francisca Rosa Felix, mãe dos nossos presados assinantes, srs. João Felix Pereira e José Felix Mourão; no passado dia 22, a ex.^{ma} sr.^a D. Mariana Candido Carvalho, mãe dos nossos presados assinantes, srs. Joaquim Carvalho Pillar e Isidoro Candido Carvalho; no passado dia 23, a ex.^{ma} sr.^a D. Alexandrina Franco, tia do nosso presado assinante, sr. Antonio Fernando S. Festas e da ex.^{ma} sr.^a D. Ana da Silva Festas Barrancos e no dia 24 ultimo, o sr. José Rosado Silveira, nosso saudoso assinante.

A's familias enlutadas, as nossas condolencias.



Rectificação oportuna

Devido á precipitação com que fizemos o nosso fundo de hoje, atribuímos a frase final como dirigida a Lázaro quando o foi ao parafítico. Fica assim feita a rectificação. Coisas próprias de quem rabisca nos jornais...

Lapa.

EDITAL

Eu, Manuel Jacinto Eloi Moniz Junior, Engenheiro-chefe da 4.^a Circunscricção Industrial.

Faço saber que Francisco Antonio Carapolo, pretende licença para estabelecer um forno de padaria, na rua Abaixo-Montoito, freguesia de Montoito, concelho de Redondo, distrito de Evora.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na tabela 1.^a anexa ao regulamento das industrias insalubres, incomodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8.364, de 25 de Agosto de 1922, sendo um estabelecimento de 3.^a classe com os inconvenientes de fumo e perigo de incendio são por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 4.^a Circunscricção Industrial, com sede em Evora, no Largo Alexandre Herculano, n.º 7-2.º, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo.

Evora e Secretaria da 4.^a Circunscricção Industrial, 11 de Janeiro de 1927.

O Engenheiro-Chefe,

Manuel Jacinto Eloi Moniz Junior.

Agradecimento

Viriato do Espirito Santo, continuo do Redondo Club, agradece extremamente penhorado ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Augusto Correia d'Almeida a forma proficiente e zelososa como tem tratado sua esposa, na enfermidade que a tem prostrado, pedindo desculpa de assim ferir a grande modestia de sua Ex.^a

VENDE-SE

Um char-á-banc e arreios em bom estado.

Dirigir-se a D. Elvira Portugal.

EDITAL

Eu, Manuel Jacinto Eloi Moniz Junior, Engenheiro-chefe da 4.^a Circunscricção Industrial.

Faço saber que José Pereira, pretende licença para estabelecer um forno de coser pão, na rua do Rossio, freguesia de Montoito, concelho de Redondo, distrito de Evora.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na tabela 1.^a anexa ao regulamento das industrias insalubres, incomodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8.364, de 25 de Agosto de 1922, sendo um estabelecimento de 3.^a classe com os inconvenientes de fumo e perigo de incendio, são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 4.^a Circunscricção Industrial, com sede em Evora, no Largo Alexandre Herculano, n.º 7-2.º, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo.

Evora e Secretaria da 4.^a Circunscricção Industrial, 18 de Janeiro de 1927.

O Engenheiro-Chefe,

Manuel Jacinto Eloi Moniz Junior.

EDITAL

Eu, Manuel Jacinto Eloi Moniz Junior, Engenheiro-chefe da 4.^a Circunscricção Industrial.

Faço saber que José Casiro, pretende licença para estabelecer um forno de coser pão, na freguesia de Montoito, concelho de Redondo, distrito de Evora.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na tabela 1.^a anexa ao regulamento das industrias insalubres, incomodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8.364, de 25 de Agosto de 1922, sendo um estabelecimento de 3.^a classe com os inconvenientes fumo e perigo de incendio, são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas

todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 4.^a Circunscricção Industrial, com sede em Evora, no Largo Alexandre Herculano, n.º 7, 2.º, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os desenhos e uais documentos juntos ao processo.

Evora e Secretaria da 4.^a Circunscricção Industrial, 18 de Janeiro de 1927.

O Engenheiro-Chefe,

Manuel Jacinto Eloi Moniz Junior.

EDITAL

Eu, Manuel Jacinto Eloi Moniz Junior, Engenheiro-chefe da 4.^a Circunscricção Industrial.

Faço saber que Manuel Joaquim Galega, pretende licença para estabelecer um forno de coser pão, na rua Direita, freguesia de Montoito, concelho de Redondo, distrito de Evora.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na tabela 1.^a anexa ao regulamento das industrias insalubres, incomodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8.364, de 25 de Agosto de 1922, sendo um estabelecimento de 3.^a classe com os inconvenientes de fumo e perigo de incendio, são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 4.^a Circunscricção Industrial, com sede em Evora, no Largo Alexandre Herculano, n.º 7, 2.º, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os desenhos e mais documentos juntos ao processo.

Evora, e Secretaria da 4.^a Circunscricção Industrial, 18 de Janeiro de 1927.

O Engenheiro-Chefe,

Manuel Jacinto Eloi Moniz Junior.

AUTOMOVEL

Aluga

Por preços modicos

André Grave

REDONDO

SERRA D'OSSA

Orgão defensor dos interesses regionaes

REDONDO

Ex.^{mo} Sr.

Numa P. B. Furtado

Sig.^{no} professor

Vidigueira



SERRA D'OSSA

LOJA DE FAZENDAS
— DE —
Joaquim José Cardoso
RUA COMENDADOR RUI GOMES
— REDONDO —

Os melhores e mais variados sortidos de fazendas dos mais lindos padrões encontram-se neste estabelecimento.

Preços módicos, sem competência

Há também neste estabelecimento outros artigos de boa qualidade.

OURIVESARIA
E RELOJOARIA
— DE —

José Maria Gomes da Cruz

Ouro, Prata e Joias
compra e vende aos melhores preços do mercado
RELÓGIOS DAS MELHORES MARCAS

Encarrega-se de todos os concertos

P. da República

— REDONDO —

Venda de Farinha

P. da Republica

— REDONDO —

Depósito de farinhas de trigo, centeio e cevada, por preços mais vantajosos

António José Abrantes

PEROLA REDONDENSE

— DE —

JOAQUIM B. FURTADO

E' onde se bebe o melhor café e melhores bocados se passam —

Não deixe de visitar esta casa

P. DA REPÚBLICA

— REDONDO —

NOVO HORIZONTE

— DE —
Simão M. Pereira Farinha & C.^a L.^{da}
Praça da República — REDONDO

Estabelecimento de fazendas de todos os generos por preços sem concorrência — Quinquilherias e miudezas

Sapataria de Francisco António Pires

Executam-se todas as obras, por medida e concertos com a maxima perfeição e rapidez por preços módicos

Rua Manuel Joaquim da Silva -- REDONDO

FABRICA DE CHAPEUS

DE PALHA E FELTRO

Para senhoras e creanças

AVELAR & ALMEIDA

Fornecimento para a provincia a retalho e por atacado — Preços de Fabrica

OFICINAS
TRAVESSA DO PATROCINIO, 13

SALÃO DE VENDAS
RUA SARAIVA DE CARVALHO, 168

LISBOA

(Um simples postal indicando côr, medida e pouco mais ou menos o feitiço, e receberá V. Ex.^a na volta do correio o chapéu escolhido)

F. DIAS LOPES

FERRAGENS E DROGARIAS

Alfaias agricolas e cangas de ferro — Depósito de tabacos

— REDONDO —

Grande saldo de fazendas de lã e algodão, em todos os géneros no estabelecimento de

JAIME CARMELO ROSA

RUA MANUEL JOAQUIM DA SILVA

— REDONDO —

BANCOS

Banco Nacional Ultramarino
Banco Espirito Santo
Banco Lisboa e Açores
Banco de Portugal

CASAS BANCARIAS

José Henriques Tota L.^{da}
Oliveira Rodrigues & C.^a

Correspondente em

— REDONDO —

ANTONIO AUGUSTO DA COSTA, & C.^a L.^{da}
Praça da Republica

LOJA MODERNA

ANTONIO AUGUSTO DA COSTA, & C.^a L.^{da}

— REDONDO —

Artigos de novidade, fazendas de lã e algodão. Completo sortido de chapéus, calçado, camas de ferro, enxergões, etc.

Depósito de Zarcão

Compra e vende cereaes, azeites, mel, cera e vinho

Aduhos quimicos

Fazendas mais baratas

— NO —

ESTABELECIMENTO

— DE —

Manuel dos Reis Torgal

Grande sortido de fazendas de lã e algodão para vestidos de senhora, casimiras, saragoças, pelos preços mais baixos do mercado

RUA DO SOBREIRO

— REDONDO —

Casa Confiança

— DE —

Francisco da S. Botas & C.^a

Negociante de mel e cêra

Estabelecimento de mercearia, salchicharia, ferragens, quinquilharias, louças, vidros, cereaes, miudezas e tabacos.

Depósito de polvora do Estado

Alfaias agricolas do Tramagal, máquinas de costura, armas de fogo e munições para caça

— REDONDO —

GRANDE ESTABELECIMENTO

— DE —

Fazendas de lã e algodão aos melhores preços do mercado.

Mercearias e miudezas

Manuel António Dias

TERREIRO DO PASSO

— REDONDO —

Casa de Novidades

da firma

ANTONIO JOSÉ CAVACA, SUCESSOR

Grande sortido de fazendas, riscados, chapéus e gravatas. Mercearia, calçado fino para senhoras

Quinquilharias

Preços sem concorrência

Rua Cândido dos Reis

— REDONDO —